

AUTORREPRESENTAÇÃO EM PÁGINA, DO TEXTO E DESENHO A CONSTRUÇÃO DE AUTORIAS FEMININAS: UM ESTUDO DE RAFAELA INÁCIO

GABRIELA FARIAS MUNIZ KACELNIKAS¹; NÁDIA DA CRUZ SENNA²

¹UFPEl– gabykacelnikas@hotmail.com

²UFPEl – alecrins@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

O trabalho apresentado constitui um desdobramento do estudo iniciado junto a disciplina optativa Arte e Gênero, que integra o currículo do Curso de Artes Visuais-Bacharelado, UFPEl. Interessa analisar a produção autobiográfica como um processo construtivo de autonomia, tal reflexão parte da observação e estudo da trajetória de Rafaela Inácio, artista visual que se insere na arte contemporânea através de um híbrido de trabalhos poético/literários e poético/visuais. O foco são os processos criativos, autorrepresentações e autorias femininas observados a partir de um viés que contempla a arte, a cultura e os estudos de gênero.

Rafaela Inácio ou Inácio Rafaela é uma artista visual, inquieta e multimídia, que transita por diferentes linguagens; e mais recentemente, promovendo encontros e instaurando inovações de arte coletiva. Selecionei a artista pela relevância e atualidade de seu trabalho na arte contemporânea, pela presença constante do corpo, como autoimagem em suas narrativas. A perspectiva, que parte de si para pensar o mundo, vem sendo experimentada pelas artistas e, nos auxilia a estabelecer outros questionamentos, que dizem respeito a arte, ao sistema, aos acessos e retrocessos que a sociedade nos impõe. A investigação, provocada pelas instigações de Rafaela Inácio, alcança o seu projeto *POÇA*, uma publicação virtual de textos poéticos feitos por mulheres, produzida de forma independente por Rafaela Inácio, desde 2019, como uma ação libertária e inclusiva.

2 METODOLOGIA

A pesquisa segue uma metodologia baseada nos processos criativos e nos estudos de gênero, uma abordagem inaugurada pelas pesquisadoras feministas para dar conta dos protagonismos, das trajetórias e transgressões que as mulheres artistas encenam ao longo da arte, revisitando a história, para reescrevê-la de um modo mais inclusivo.

Para entender o processo entre as linguagens poéticas que a artista aciona, me pautei em seu trabalho de conclusão de curso (TCC) no Bacharelado em Artes Visuais (UFPEl, 2018) e, em sua monografia de especialização em Artes, na linha de Ensino e Percursos Poéticos (UFPEl, 2020). Também trouxe a dissertação de Aline Zouvi (UNICAMP, 2015) sobre a performance autobiográfica nos quadrinhos, que teve como objeto de investigação a obra de Alison Bechdel, abordando aspectos do texto, imagem e o feminino autobiográfico. A reflexão

aproxima o ensaio escrito por Virgínia Woolf, em 1929, “Um Teto Todo Seu”, para discutir e ampliar ideias e conceitos em torno do fazer intelectual e artístico das mulheres.

Antes de apresentar seus trajetos de produção definirei que a consulta realizada para este texto acompanha referências externas além das monografias da artista e a bibliografia de apoio, consulto também seus perfis nas redes sociais, onde ela divulga posicionamentos, processos e trabalhos. Analiso, então, suas narrativas imersas por falas e apresentações da própria artista sobre seu processo pessoal de criação e produção. De acordo com Aline Zouvi (2015) este tipo de abordagem pode gerar conflitos e parcialidades; contudo, o contexto de produção dos trabalhos de Rafaela é inserido de materialidade virtual, o que me permitiu construir uma linha de raciocínio olhando assim para a obra autorrepresentativa, a pesquisa poética e a performance virtual da artista.

Tendo esse caráter virtual, pretendo apontar a junção da Internet no modo de vida contemporâneo, através do acesso democratizado às mídias de produção de imagem, o uso das redes sociais como difusor de iniciativas e circulação de conteúdos independentes. (INÁCIO, 2020, p.36)

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em seu TCC de 2018 intitulado *Do corpo através da Autoimagem*, Rafaela apresenta parte de seu processo artístico desde 2015, com colagens e desenhos, o corpo feminino é atravessado pela poética, onde se problematiza a ideia de corpos *ideais* e o cânone da beleza, utiliza figuras de mulheres retiradas de revistas direcionadas ao público feminino, de acordo com Inácio essas imagens se tratam de “uma ferramenta de controle social, através da imposição de um padrão de feminilidade e beleza” que contrastam com os desenhos e textos pessoais, que dentro de seu cotidiano capturam sua existência como mulher real, que não se enquadra dentro dos *manuals idealizadores* de forma e comportamento (revistas e outras mídias) que veiculam discursos hegemônicos de submissão feminina.

A produção visual analisada enquadra texto, imagem e a disposição destes na página, uma preocupação de encaixes muitas vezes narrativos ou descritivos de seu ambiente e cotidiano, a autobiografia pode ser desenvolvida com a imagem de si ou as observações que coleta do meio em que se vive. Por essa associação trago a pesquisa de artistas que encontram tanto o lugar do desenho na página quanto a preocupação autobiográfica. Aline Zouvi (2015), pesquisadora e quadrinista brasileira, afirma que “a HQ autobiográfica é historicamente associada ao quadrinho alternativo [...] este espaço aberto permitiu não só a visibilidade das mulheres e/ou lésbicas, mas grupos desde sempre sem acesso à fala”.

Rafaela Inácio em sua autobiografia cotidiana encena a autorrepresentação de si, do próprio corpo, um corpo que reflete, desenha, e fragmenta na página em associação com a conscientização que tem de si mesma. Nas composições que cria encara e reconstrói esse mesmo corpo, segundo ela, esse processo autorrepresentativo ainda provoca incertezas, pois é também um corpo que se construiu de maneira traumática.

A origem das mudanças vividas se associam com a prática da escrita de si, Aline Zouvi diz que esses relatos, ao descrever os acontecimentos, procuram mapear processos de transformação pessoal. Impressões, memórias e conflitos íntimos, ganhando um tom intimista, e compartilhados através de trabalhos e circulação em mídias sociais provocam identificações com o público. Inácio, apesar da compreensão do trauma, registra-se, pois compreende a origem destes problemas, a pressão cultural que as mídias impõem às mulheres e seus corpos. E, ainda, essa percepção sobre si entra na trama social ao saber que este é um processo também coletivo.

[...] utilizo a palavra autobiográfico para fazer referência a uma possível individualidade. Bem sei, por conversa com outras mulheres, ou por caminhar na rua, que algumas experiências são coletivas. (INÁCIO, 2018, p.22)

Em ‘Um teto todo seu’, palestra de Virginia Woolf que se torna livro em 1929, Woolf discorre sobre as necessidades para a liberdade artística feminina. Essencial é a posse de um “um teto”, algo que a escritora define como um lugar em que se pode fazer uso do ócio criativo livremente, sem ser interrompida. Acredito que a produção independente de Rafaela Inácio inaugura um teto para ela, possibilitando que ela configure seus saberes ao uso coletivo, reinventando a concepção de Woolf, como prática de resistência e criação.

[...] a poça (surge) enquanto iniciativa independente e direcionada para mulheres, pretendendo criar um espaço para produções experimentais e possibilitar a publicação delas. Trazer visibilidade para discursos poéticos e organizar uma publicação coletiva reunindo diversas vivências e materialidades virtuais. (INÁCIO, 2020 p 42)

Rafaela Inácio utiliza plataformas virtuais para veicular seus trabalhos, publicações independentes, zines, prints e adesivos, que circulam através de suas redes sociais, mantendo-se como artista independente através destas vendas. Estar envolvida com a produção gráfica provavelmente facilitou o desenvolvimento do projeto POÇA, sua autonomia criativa nessa área possibilitou que ela construísse esse espaço inclusivo, para que todas experimentem a escrita e a poética como libertação.

4 CONCLUSÕES

A produção artística, ou a produção gráfica em si, quando autoral, tem um potencial radical onde podemos determinar o valor que vamos dar às informações. Estes formatos de comunicação dão acesso às vozes individuais, tais quais as das mulheres que não são inseridas e validadas em muitos circuitos poéticos. A produção autobiográfica é propulsora do ideal que valoriza muitos destes discursos femininos que são pouco veiculados. Tornar claro que “o pessoal é político” é permitir que muitas mulheres compreendam que a sociedade e realidade são mais parecidas com os problemas internos e cotidianos do que às

problemáticas distorcidas que justamente às enquadram como *não capazes* de serem autônomas.

A autobiografia é um processo de construção de si, que pode se ampliar ou multiplicar devido ao encontro de iniciativas e coletivos que permitam a presença e produção artística, revertendo, a seu modo, a ausência de mulheres artistas e de publicações femininas em circulação.

As oportunidades coletivas alternam as condições de muitas dessas mulheres. A existência e elaboração de publicações como a POÇA é um convite à participação feminina, muitas se lançam na aventura e estão publicando pela primeira vez, o que demonstra as dificuldades anunciadas, desde quando Virginia Woolf questionava nossa presença e representação nas artes. Ainda faltam oportunidades que comportem as mulheres que gostariam ou tem interesse por produzir, escrever, desenhar e publicar. Em meio ao cenário desfavorável, ou carente do respeito intelectual, propomos o encontro em meio aos grupos de pesquisa, coletivos de artistas, em eventos públicos e abertos, que aproximam as histórias e discursos das mulheres. Pelo encontro e partilha oportunizamos a produção coletiva, o lugar de fala, a publicação e a disseminação das vozes, os outros modos de ver, de nos vermos, de sermos resistência. A POÇA acolhe todas as outras sob seu teto virtual, *para que possam*, é um resultado do *poder fazer*, poder escrever, poder desenhar, poder publicar. Isso acontece quando se cria, neste caso, pela chamada aberta, um lugar onde todas podem ter autoria e autonomia, é a construção virtual de um teto todo nosso.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

INÁCIO, Rafaela. **Fazer uma poça: concepções para criação de uma publicação digital para mulheres**. 2020. 118 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Artes Visuais) – Programa de Pós-Graduação em Percursos Poéticos e Ensino, Centro de Artes, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2020.

_____, Rafaela. **Do corpo através da Autoimagem**. 2018. 132 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Artes Visuais) – Centro de Artes, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2018.

ZOUVI, A. Aline. **A Performance Autobiográfica nos Quadrinhos: um estudo de Alison Bechdel**. Dissertação (Mestrado em Teoria e Crítica Literária). Campinas: UNICAMP, 2015.

WOOLF, Virginia. **Um teto todo seu**. São Paulo: Nova Fronteira, 2019.

BECHDEL, Alison. **Fun Home** - Uma tragicomédia em família. Trad. André Conti. São Paulo: Conrad Editora, 2007.

_____, Alison. **Você é a minha mãe?** Trad. Érico de Assis. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.